
Blake, William. *O casamento do céu e do inferno & outros escritos*. Seleção, tradução e apresentação de Alberto Marsicano. Porto Alegre: L&PM, 2007, 136 pp.

A tradução de Blake no Brasil tem privilegiado duas das obras do poeta-pintor londrino, a saber, *Songs of Innocence and of Experience* e *The Marriage of Heaven and Hell*. Esta última é, aparentemente, a mais lida pelo público brasileiro: as edições de *O Casamento (As Núpcias; O Matrimônio) do Céu e do Inferno*, em diferentes traduções, esgotam-se sucessivamente.

Uma forte justificativa para esta preferência está no impacto que a

poesia de Blake exerceu sobre a contracultura dos anos 50 e 60, ou melhor, nas referências popularizadas pelos artistas daquele movimento (Jonathan Roberts discute com propriedade e concisão este assunto no Capítulo 5 – “Adaptation, interpretation and influence” – de seu *William Blake’s Poetry*). A recém-publicada seleção e tradução de Alberto Marsicano, *O casamento do céu e do inferno & outros escritos*, segue abertamente esta tendência, não somente por destacar, no título do volume, a mesma obra que contém os aforismos considerados verdadeiros motes da contracultura, mas também, e principalmente, pelo paratexto que a acompanha. Na contracapa mencionam-se os nomes de Antonin

Artaud, Rimbaud e Aldous Huxley, outras três referências contraculturais; já a capa traz uma citação de Allen Ginsberg, “William Blake é meu guia espiritual”. Eis, aqui, algo curioso que acontece com William Blake: a importância da sua obra por si só parece não ser suficiente, devendo ser legitimada por outros artistas, que aparecem em primeiro plano.

Parece haver uma afinidade entre a postura do tradutor e a forma como o livro é apresentado. Alberto Marsicano, citarista reconhecido, tradutor de línguas orientais e autor de poesia experimental (algumas de suas publicações receberam prefácios de Haroldo de Campos), escreveu, para a série “Por ele mesmo” da Martin Claret, as biografias de Jim Morrison e de Arthur Rimbaud. Em 1984, teve publicado *Escritos de William Blake* (Porto Alegre: L&PM), com textos escolhidos e traduzidos em colaboração com Regina de Barros Carvalho (Gô), agora republicados em *O casamento do céu e do inferno & outros escritos*.

Esta coletânea, que inclui *O Livro de Urizen*, fragmentos de *America*, *Milton* e *Jerusalem* e vinte e dois poemas curtos (a maioria de *Songs of Innocence and of Experience*) ou excertos de poe-

mas, não é totalmente inédita. A disposição dos textos e os breves comentários que antecedem cada obra ou fragmento de poema são reproduções da publicação anterior, com duas ressalvas: um comentário ao fragmento de *Jerusalém* foi acrescentado; a última seção, “Poemas” (a única bilingüe e onde não há comentário já na primeira versão do livro), sofreu reformulação. Na nova seção “Poemas”, as dezesseis peças traduzidas por Gô foram omitidas (uma delas, “Mad Song”, foi retraduzida) e outras dez traduzidas por Marsicano – em geral, poemas famosos, como “The Chimney Sweeper”, “The Sick Rose” e também de “The Tyger” (este, traduzido por Marsicano em parceria com John Milton) – foram adicionadas. Os textos de T.S. Eliot e de William Butler Yeats, disponibilizadas em *Escritos de William Blake* na tradução de Gô e que mostravam as opiniões sobre Blake, praticamente opostas, destes dois célebres leitores, certamente fazem falta na nova edição.

The Marriage of Heaven and Hell, livro do qual constavam apenas fragmentos em tradução de Marsicano, ganha tradução integral em *O casamento do céu e do*

inferno & outros escritos, mas aj e onde u fragmento de poema (principal novidade está em as traduções de Marsicano terem sido revistas por John Milton, professor e pesquisador de estudos da tradução da USP.

Quem conhece *Escritos de William Blake* não resistirá a comparar a tradução antiga de Marsicano à atual, revisada por Milton. Nas traduções reeditadas de “Poemas”, poucas alterações foram feitas; nos fragmentos de *O Casamento do Céu e do Inferno* já conhecidos, vêem-se alguns ajustes no léxico:

A Prudência é uma velha *donzela*, rica e feia, cortejada pela Incapacidade.
(tradução de 1984)

A Prudência é uma velha *solteirona*, rica e feia, cortejada pela Incapacidade.
(tradução de 2007)

Os tigres da ira sabem mais que os *camelos* da *cultura*.
(1984)

Os tigres da ira sabem mais que os *cavalos* da *instrução*.
(2007)

A revisão de Milton, porém, faz-se notar mais fortemente nos (excertos de) poemas longos. A

primeira tradução de Marsicano trata os versos de *America*, por exemplo, com grande liberdade em relação ao texto de Blake, em especial cortando ou fundindo linhas:

Fustigando violentamente os Anjos de Albion, a peste alastrava seus purpúreos fogos entre os Guardiões de Álbion.

Uma espessa nuvem de fumaça estendeu-se sobre Bristol.

Disseminava-se a lepra em Londres e as multidões em delírio gritavam desesperadamente, despojando-se de suas vestes (1984)

Coléricas, as hordas precipitaram-se em meio à noite.

Enfureciam as purpúreas flamas! A peste retrocedia para irada investir-se

Contra os Anjos de Albion: Logo a Pestilência alastrou suas rubras estrias,

Nos membros dos Guardiões de Álbion. a praga atingiu o Espírito de Bristol

E a lepra o Espírito de Londres deixando caídas as suas legiões.

(2007)

But all rush together in the night in wrath and raging fire

The red fires rag'd! the
plagues recoil'd! then rolld
they back with fury

On Albions Angels; then the
Pestilence began in streaks of
red

Across the limbs of Albions
Guardian, the spotted plague
smote Bristols

And Leprosy Londons Spirit,
sickenning all their bands:

(In: Erdman, David V. (edi-
tor). *The Complete Poetry and
Prose of William Blake*. New
York: Anchor Books, 1988)

Nestes casos, a revisão de Milton busca reaproximar a tradução de Marsicano do texto de Blake quanto ao número de versos e ao ritmo. Outra interferência importante feita por Milton é a sinalização de onde o texto foi interrompido, entre um fragmento e outro, quando o poema não está traduzido integralmente. No mesmo

America, Marsicano não indicava a altura dos cortes, confundindo o leitor sobre a sua continuidade narrativa, não muito clara já no original.

Sob o aspecto do ineditismo, *O casamento do céu e do inferno & outros escritos* não representa um avanço, por assim dizer, na tradução de Blake em língua portuguesa. Para uma contribuição efetiva à crítica sobre o poeta no Brasil, os comentários aos textos também mereceriam uma revisão, visto que trazem algumas informações hoje discutíveis (sobre a vida de Blake, por exemplo, o fato de que seu pai teria sido adepto de Swedenborg). Para quem acompanha a crítica e a tradução de Blake no Brasil, no entanto, esta edição é sem dúvida uma leitura interessante. Além disso, torna-se possível para o público em geral o acesso a uma seleção de Blake em português esgotada há vários anos.

Juliana Steil
UFSC